

# A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE OS AMBIENTES VIRTUAIS NA ESTRATÉGIA DE ENSINO PRESENCIAL. UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO À LUZ DAS ORIENTAÇÕES DE MOORE E KEARSLEY.

## **Autores:**

Cora Franklina do Carmo Furtado [cora@fgf.edu.br](mailto:cora@fgf.edu.br)

Marcelo Cláudio Assunção [marc-ca@ig.com.br](mailto:marc-ca@ig.com.br)

## **RESUMO**

O artigo objetivou conhecer a percepção de estudantes de administração sobre os ambientes virtuais na estratégia de ensino presencial. Adotou-se uma metodologia com base nas estratégias mistas em que as abordagens usadas foram qualitativas e quantitativas. A problemática consistiu em conhecer à luz das orientações de Moore e Kearsley qual opinião dos estudantes de uma Faculdade privada em Fortaleza-Ce em relação à adoção das estratégias de ensino a distância no ensino presencial. A ideia era vencer o paradigma dominante e propor o inovador ao estudante por meio da inserção das tecnologias educacionais em um ambiente que o fizesse sujeito e não mais um mero expectador de conhecimento o que na maioria das vezes ocorre em sala de aula. Moore e Kearsley propõem onze dimensões da educação a distância para atender as necessidades de conciliação de estudo com tempo e espaço. Com base nas orientações dessas dimensões foi elaborado um questionário e os resultados obtidos possibilitaram inferir que os estudantes percebem um ganho com a utilização dos ambientes virtuais. A maior média foi em relação à melhoria do desenvolvimento do sistema educacional (3,82), a segunda maior média mostrou que o estudante é favorável à proposta de utilização do ambiente virtual de aprendizagem e gostaria que fosse mais estimulado (3,79), em terceiro lugar que os ambientes virtuais de aprendizagem desenvolvem suas habilidades para acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais (3,73). As médias oscilaram abaixo de quatro pontos, então se sugere uma investigação com entrevistas e grupos focais a fim de aprofundar o grau de discordância da minoria em relação aos benefícios propostos por Moore e Kearsley.

**Palavras-chave:** administração, educação a distância, novas tecnologias, autonomia, Teleduc.

## **ABSTRACT**

The article aimed to investigate the perception of business students on virtual environments in the classroom teaching strategy. It was adopted a methodology based on mixed strategies in which the approaches used were qualitative and quantitative. The problematic was to know under the guidelines of Moore and Kearsley the opinion of students of a private school in Fortaleza-Ce regarding adoption of distance learning strategies in classroom teaching. The idea was to win the dominant paradigm and propose the innovative one to the student through the insertion of educational technologies in an environment that would make him subject rather than a mere spectator of knowledge. Moore and Kearsley propose eleven dimensions of distance education to meet the needs of reconciliation of study with time and space. The obtained results allowed to infer that students realize a gain from the use of virtual environments. Based on the guidelines of those dimensions it was drawn up a questionnaire and the results allowed the conclusion that students realize a gain from the use of virtual environments. The highest average was in relation to improving the development of the educational system (3.82), the second highest average showed that the student is in favor of the proposal to use the virtual learning environment and would like to be more stimulated (3.79), and third highest average showed that the virtual learning

environments develop students' skills to keep pace with technological and social changes (3.73). The averages ranged below four points, then it suggests an investigation with interviews and focus groups to deepen the degree of disagreement of the minority against the benefits proposed by Moore and Kearsley.

**Key words: administration, distance education, new technologies, autonomy, Teleduc.**

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudantes de uma instituição de ensino superior (IES) são apresentados a uma inovação tecnológica na área de educação em algumas universidades pelo Brasil. No estado do Ceará várias instituições promovem cursos a distância em busca de democratizar os processos educacionais e promover a inclusão. Outras utilizam as estratégias de educação a distância para apoiar o tradicional ensino presencial. Entender o uso do ambiente virtual como ferramenta de aprimoramento do ensino e participação dos acadêmicos poderá promover ações que levem a instituição para um posicionamento de um paradigma inovador, mas por outro lado é relevante verificar de que maneira o discente percebe as contribuições desses ambientes na sua formação. Assim, a análise desse caso é importante para contribuir com o mesmo em estudo e para outros casos.

A problemática consistiu em conhecer à luz das orientações de Moore e Kearsley qual opinião dos estudantes de administração de uma faculdade privada em Fortaleza-Ce em relação à adoção das estratégias de ensino a distância no ensino presencial. Dessa forma, a pesquisa propôs uma investigação sobre as melhorias resultantes da utilização de ambientes virtuais na visão dos estudantes de um curso de administração.

A metodologia do estudo foi de natureza qualitativa porque investiga percepções que caracteriza a subjetividade da resposta aos questionamentos da pesquisa embora categorizados em escala Likert. Para coleta de dados a pesquisa de campo aplicou por meio eletrônico, questionário, disponibilizado na intranet da instituição.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO PRESENCIAL

Os cursos presenciais podem adotar o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem que promovam flexibilidade do ensino e estimulem os estudantes a pesquisar para que possam tornar-se sujeitos livres e capazes de produzir conhecimento. Os ambientes favorecem esse propósito aliado a um projeto político pedagógico consistente que orienta a utilização de estratégias de educação a distância.

O apoio do projeto pedagógico do curso que orienta as estratégias operacionais do processo educacional também é fator relevante para o êxito dos processos educacionais. De acordo com Moran (2011, *on line*).

Não podemos dar tudo pronto no processo de ensino e aprendizagem. Aprender exige envolver-se, pesquisar, ir atrás, produzir novas sínteses fruto de descobertas. O modelo de passar conteúdo e cobrar sua devolução é insuficiente. Com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador. Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar.

Ainda Moran (2011, *on line*) discute a ampliação das possibilidades de educação a distância no ensino presencial por parte de autorização do Ministério da Educação que limita as possibilidades atuais.

Vale a pena rediscutir o limite de 20% de disciplinas online, imposto pelo MEC. Por que 20 e não 30 ou 50? As instituições poderiam flexibilizar seus

currículos até chegar a uma carga horária média de 50% para aulas presenciais e 50% a distância. Cada instituição terá de definir qual é o ponto de equilíbrio entre o presencial e o virtual, de acordo com cada área do conhecimento. Isso porque há disciplinas que necessitam mais da presença física, como as que utilizam laboratório ou interação corporal (dança, teatro etc.). O importante é experimentar várias soluções nos diversos cursos.

A educação a distância proporcionou um ganho extraordinário nos últimos tempos no Brasil. O papel de democratização da educação, as possibilidades de pesquisa, de desenvolvimento da autonomia por parte dos sujeitos e muitos outros benefícios advindos dessa estratégia educacional é justificada segundo Moore e Kearsley (2008, p.8):

Os responsáveis por políticas em nível institucional e governamental têm introduzido a educação a distância para atender aquilo que consideram certas necessidades, o que inclui: Acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento; Proporcionar oportunidades para atualizar aptidões; Melhorar a redução de custos dos recursos educacionais; Apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes; Melhorar a capacitação do sistema educacional; Nivelar capacidade entre grupos etários; Direcionar campanhas educacionais para públicos alvos específicos; Proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvos importantes; Aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento; Oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar; Agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

A possibilidade de desenvolvimento intelectual, ampliação do saber, troca de informações, produção de pesquisa, desenvolvimento de autonomia perpassa durante toda a vida de um sujeito. Mas a melhor perspectiva que temos é possuir conhecimento para transformar a sociedade para uma condição melhor. Assim, é possível inferir que as práticas de educação a distância aliadas às práticas de ensino presencial ampliam essas possibilidades. Mas Behrens (1999, p. 384) alerta:

Ao utilizar tecnologia, o professor pode oferecer uma ação pedagógica inovadora. Desta reflexão, aparece uma nova indagação: Será que ao utilizar recursos didáticos e, em especial, os recursos informatizados, o professor altera seu paradigma cartesiano de oferecer ensino aos alunos, ou troca o caderno e o quadro de giz pelo monitor do computador?

Na visão da complexidade de Moran (1982) a liberdade do sujeito só é conquistada quando o universo seja compreendido em seus determinismos e incertezas. Moran (1982, p. 224) faz uma reflexão pertinente que a resposta que “a ciência dá à questão social não será manipulação, mas contribuição para as aspirações profundas da humanidade”. Os espaços de diálogo no fórum são excelentes momentos em que os estudantes podem desenvolver suas considerações, questionamentos, sugestões, inovações a partir de um processo de autonomia decorrente de uma proposta que não forneça soluções, mas que pergunte as perguntas que movem o mundo. As pesquisas que são solicitadas pelos professores representam um processo de desenvolvimento do educando. Mas realmente é algo que as novas tecnologias não fazem por si só, e, na verdade, precisam de uma complexidade humana.

Freire (2002) diz: quando se fala em autonomia, deve-se pensar em uma formação contínua, uma formação que exija do ser humano a capacidade de governar por si mesmo o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

É preciso pensar em flexibilidade na educação para instigar a criação e desenvolvimento. Moran (1982, p. 234) explica que a “flexibilidade adaptativa do comportamento poderá exprimir-se no desenvolvimento de estratégias heurísticas, inventivas, variáveis, que substituirão os comportamentos programados de forma rígida”. Alves (2000, p. 108) diz:

“É verdade que posso ter hábitos comportamentais muito meus. Mas, querendo ou não, pertenço a classe dos homens de meia-idade, ao tipo dos professores, à prateleira dos intelectuais classe média: e esses fatores permitem que eu seja incluído em regularidades comuns a mim e a muitos outros que habitam os mesmos compartimentos”.

O perfil do estudante, no seu caráter de sujeito livre, permeia o paradigma inovador que trata Behrens (1999), mas esse paradigma precisa de incentivo para romper com o paradigma dominante e isso acontece quando os professores são preparados para compreender que são sujeitos em processo de aprendizagem. Perrenoud (2002, p. 151) diz que os educadores devem buscar o desenvolvimento ainda não construído e orienta os educadores nessa reflexão.

Diante disso, antes de nos inserirmos como educadores em atividades pedagógicas relativas ao ensino-aprendizagem, devemos reconhecer nossas próprias competências individuais, procurando mapear nossas possibilidades e limites de execução do trabalho.

Então, o grande desafio está em criar um processo de humildade na relação docente e discente e acreditar que a grande verdade está na complexa busca das transformações que objetivam melhores condições à sociedade e ao meio ambiente. Conforme Alves (2000) o ser humano possui uma fantástica capacidade de criar temas novos que nem a natureza chegou a propor. “O mundo da cultura é uma invenção. Dentro deles os indivíduos adquirem a máxima variação. E a variação é tão grande que eles podem mesmo decidir ser diferentes do que são” Alves (2000, p. 108). A bondade de Alves precisa representar as relações de uma sociedade mais liberta e a saída precisa perpassar essa relação professor e estudante em uma perspectiva mais madura em que o professor é um ente também em processo de aprendizagem e não um detentor de verdades.

O professor é um ser em formação continuada, mas ao contrário do que é exigido ao longo da história e responsabilizado erroneamente pela formação dos discentes em profissionais competentes, os professores não podem ser responsabilizados caso tal situação não se concretize. Dias e Lopes (2003) realizam uma reflexão crítica ao longo do contexto histórico em que os professores foram formalmente responsáveis pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no desenvolvimento das competências dos educandos. Macedo apud Dias e Lopes (2003, p. 1196) descrevem:

A profissionalização do professor, entendida como um processo de constante formação e objetivando atender aos princípios de flexibilidade, eficiência e produtividade dos sistemas de ensino, apresenta correspondência com os aplicados pelos teóricos da eficiência social os quais, no início do século XX, defendiam que o currículo deveria se dirigir a finalidades mais funcionais e utilitárias, relacionadas com o destino social e ocupacional dos jovens americanos.

Carvalho (2003) *et al* sugerem que o professor seja formado na perspectiva de um sujeito social que seja livre do perfil de docente permissivo e impositivo, mas sujeito social de suas ações e centrado no processo de transformação e na própria dinâmica formativa.

Prado (2009, p.46) realiza uma reflexão pertinente nesse processo de qualidade da formação docente relacionada à pesquisa em que diz:

Na busca por uma qualidade que esteja além da qualidade formal, mas que inclua a qualidade social, incluímos nessa perspectiva a importância da pesquisa para a atuação profissional e enfatizamos que uma atuação academicamente qualificada e socialmente comprometida é uma atuação embasada numa formação voltada para pesquisa.

Nóvoa (2002, p. 18) "O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente".

### 3 METODOLOGIA

A fenomenologia foi o método adotado por caracterizar uma situação que se busca compreender fenômeno da inserção do misto de educação virtual na modalidade presencial de estudantes de um curso de bacharelado em administração sobre as suas vivências em ambientes virtuais de aprendizagem. De acordo com Godoi *et al* (2010, p. 268).

A fenomenologia busca compreender os significados da experiência vivida e, nesse processo, o pesquisador é orientado para o fenômeno que está sendo investigado. Nos estudos organizacionais, a fenomenologia como método de pesquisa pode ser utilizada para compreender o mundo como vivido pelas pessoas, visando à elucidação dos aspectos referentes à natureza de sua experiência vivida.

A fenomenologia será orientadora na compreensão dos valores percebidos pelos estudantes de um curso de administração em Fortaleza no período de 2011, nas experiências vividas e no embasamento dos seus significados. Conforme Moustakas apud Creswell, (2007: p. 32).

Pesquisa fenomenológica, na qual o pesquisador identifica a essência das experiências humanas relativas a um fenômeno, como descrito pelos participantes de um estudo. Entender as experiências vividas identifica a fenomenologia como uma filosofia e como um método, e o procedimento envolve o estudo de um pequeno número de sujeitos através de um envolvimento extenso e prolongado para desenvolver relações de significado.

O estudo teve natureza qualitativa porque decorre da fenomenologia que caracteriza a interpretação das informações coletadas pelos agentes da pesquisa sobre o caso em questão exposto sobre o tema a percepção de estudantes do ensino presencial que utilizam estratégias do ensino a distância no processo de aprendizagem. Conforme Neves (1996, p. 1).

Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia a dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa.

A natureza da coleta de dados foi por meio de estudo de caso em que foram pesquisados 100 estudantes dos 279 ativos. Todos os estudantes do curso, por meio de ferramenta tecnológica intitulada aluno *on line* e desenvolvida pela instituição, tiveram a possibilidade de participar. “O estudo de caso é um exame extensivo de um único exemplo de uma única metodologia fenomenológica” (COLLIS, J. e HUSSEY, 2005, p.72). O local da aplicação da pesquisa em uma instituição de ensino no período de setembro de 2011.

O instrumento de coleta de dados foi do tipo questionário e adotou a escala de Likert para coleta das percepções que se buscava conhecer. O formulário em questão adotou por temas de investigação a realidade virtual, o fórum de discussão, o mural, portfólio, perfil, agenda e outros adaptados de Moran e Kearsley (2008).

Quadro 3.1 Dimensões da democratização da educação a distância e outros benefícios conforme Moore e Kearsley.

Variável 1 Acesso crescente as oportunidades de aprendizado e treinamento;
Variável 2 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões;
Variável 3 Melhora a redução de custos dos recursos educacionais na minha formação (xerox, tempo de pesquisa, entre outros);
Variável 4 Apóia a qualidade das estruturas educacionais existentes;
Variável 5 Melhora o desenvolvimento do sistema educacional;
Variável 6 Desenvolvem minhas habilidades para acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais;
Variável 7 Direciona campanhas e notícias educacionais para públicos alvos específicos com murais e espaços de divulgação;
Variável 8 Aumenta as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento;

Variável 9 Oferece uma combinação flexível de educação com trabalho e vida familiar;
Variável 10 Agrega uma dimensão internacional à experiência educacional na utilização de novas tecnologias de comunicação.
Variável 11 Participo ativamente dos fóruns.
Variável 12 Percebi que a partir dos diálogos nos fóruns aprendo mais.
Variável 13 O ambiente oferece uma excelente oportunidade de melhoria nos meus relacionamentos com colegas e professores.
Variável 14 Sinto que é mais fácil expor minha opinião nos fóruns e espaços do ambiente virtual de aprendizagem do que em sala de aula.
Variável 15 Depois que ingressei na FGF e passei a utilizar os ambientes virtuais fiquei mais estimulado a estudar.
Variável 16 Os ambientes virtuais que apóiam as disciplinas do semestre agregam valor.
Variável 17 Sinto que os professores estimulam a minha participação com questionamentos e atividades instigantes e provocadoras.
Variável 18 O ambiente virtual é um espaço agradável de aprendizagem e interação com meus colegas e professores.
Variável 19 Acesso muito mais o ambiente em períodos próximos as provas e entrega dos trabalhos.
Variável 20 Considero os conteúdos do espaço de material de apoio disponíveis nos ambientes importantes e suficientes para minha formação profissional e acadêmica.
Variável 21 A partir da proposta de utilização dos ambientes virtuais as minhas crenças mudam em relação apoio da tecnologia nos meus estudos.
Variável 22 Sou favorável a proposta de utilização do ambiente virtual de aprendizagem e gostaria que fosse mais estimulado.
Variável 23 Acesso semanalmente os ambientes virtuais e participo ativamente de todos os eventos propostos pelo professor.
Variável 24 Sinto que melhorei o meu nível de argumentação a partir da participação em atividades virtuais.
Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley, 2008: p. 8.

#### **4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO FGF E O CENÁRIO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.**

A Faculdade Integrada da Grande Fortaleza iniciou seus trabalhos de educação a distância em 2004 com a aprovação do Ministério da Educação em cursos sequenciais, de licenciatura e especialização. Em 2005 a IES passou a oferecer 20% das disciplinas do curso de Administração a Distância. O estudante poderia fazer a opção em cursar presencial ou em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Em 2008 todas as disciplinas presenciais tiveram o apoio de um AVA independente do curso e da estratégia de ensino presencial.

A plataforma utilizada para aplicação das disciplinas era o Teleduc em que apoiava a inclusão de material de apoio às aulas, estudos de casos, pesquisas, fóruns de discussão, caderno eletrônico intitulado de portfólio, espaço de leituras, dinâmica de curso em que o Professor indicava as orientações da disciplina com a disponibilização do conteúdo programático e as estratégias de ensino presencial. Ainda na dinâmica de curso o professor orienta os estudantes sobre as datas de eventos importantes, entre outros.

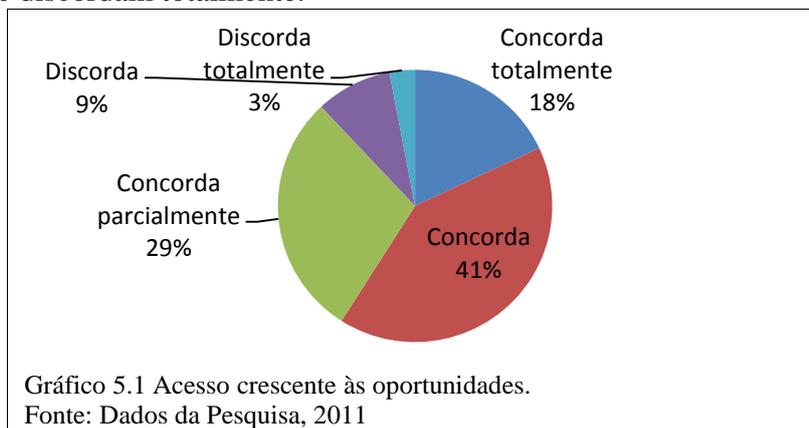
No cenário do curso de administração a maior parte dos docentes utilizam com frequências as estratégias de educação a distância para desenvolvimento de diálogos, interações, orientações de pesquisas e trabalhos técnicos o que estimula o discente a interagir mais no espaço de aprendizagem virtual.

#### **5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados apontaram que no curso de administração os ambientes virtuais de aprendizagem de uma forma geral contribuem de diversas formas como facilitador no processo de aprendizagem. A seguir, os achados da pesquisa serão

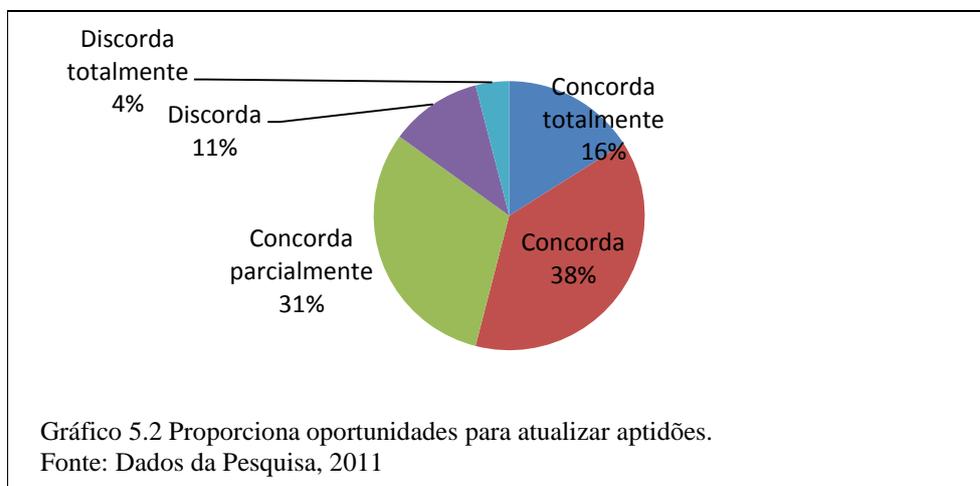
apresentados, em forma de gráficos e análises sobre a percepção dos estudantes do curso de administração de ambientes virtuais, a partir da análise de um estudo de caso em Fortaleza.

A Variável 1 Acesso crescente às oportunidades foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização da mesma traz oportunidades aos usuários. 18% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente que a utilização dos AVAs representa acesso crescente às oportunidades, 41% concorda, 29% concorda parcialmente e 12% ficaram entre discordam e discordam totalmente.

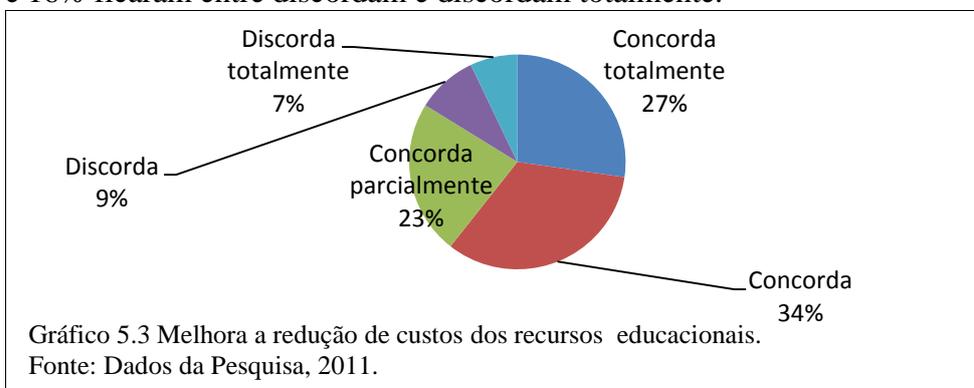


Uma análise da Variável 1 indica que embora dos respondentes compreendam a importância das crescentes possibilidades de oportunidades vale ressaltar que um percentual muito grande ficou entre os que concordam parcialmente, discordam parcialmente e discordam. Nesse aspecto, é importante uma reflexão e uma análise mais profunda por meio de grupo focal ou outra técnica eficiente para compreender o resultado do percentual de respondentes que não estão seguros das possibilidades que o ambiente pode oferecer de ganhos ao educando. Uma análise mais profunda poderá indicar uma reformulação a fim de novas estratégias educacionais possam ser contextualizadas.

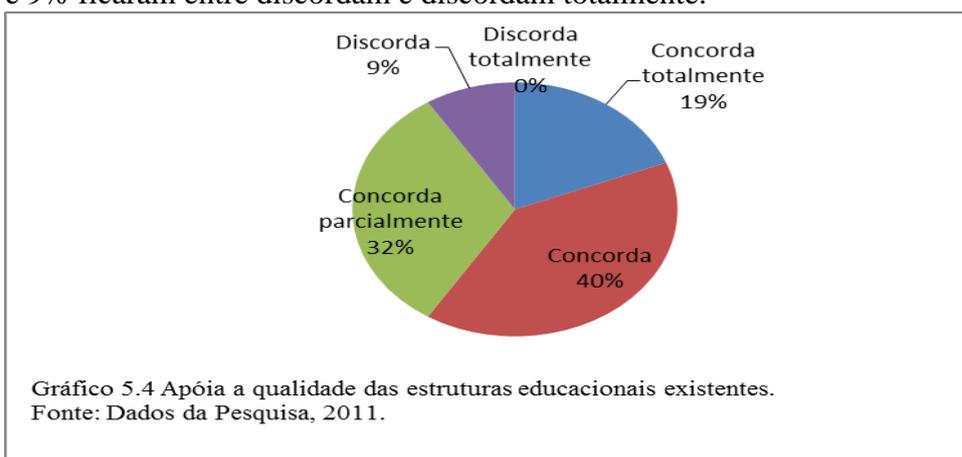
A Variável 2 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 16% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 38% concordam, 31% concordam parcialmente e 14% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



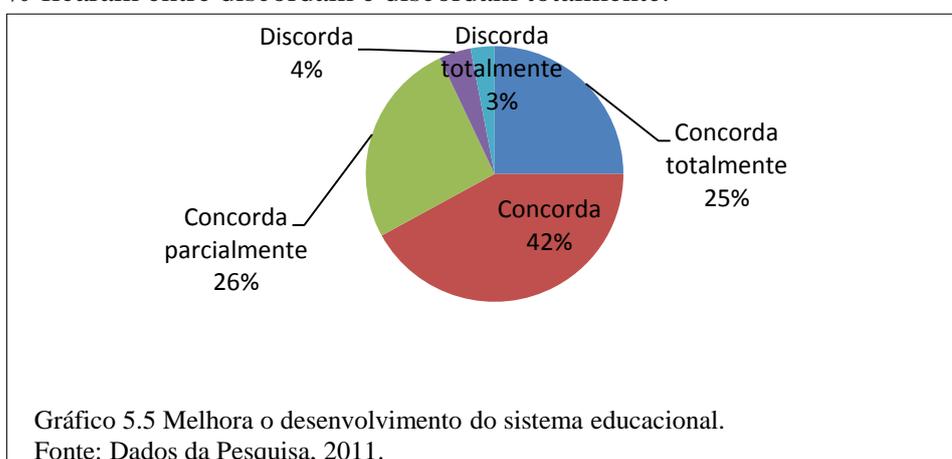
A Variável 3 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 27% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 34% concordam, 23% concordam parcialmente e 16% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



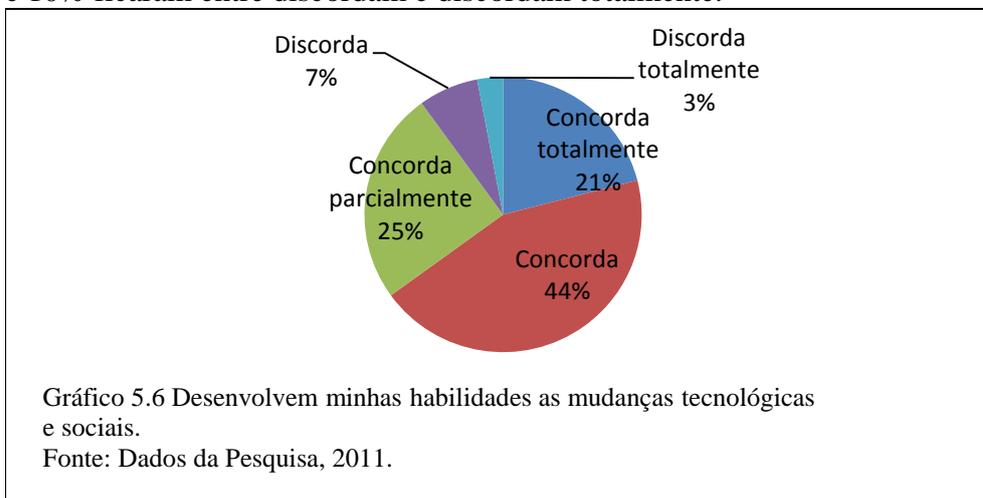
A Variável 4 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 19% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 40% concordam, 32% concordam parcialmente e 9% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



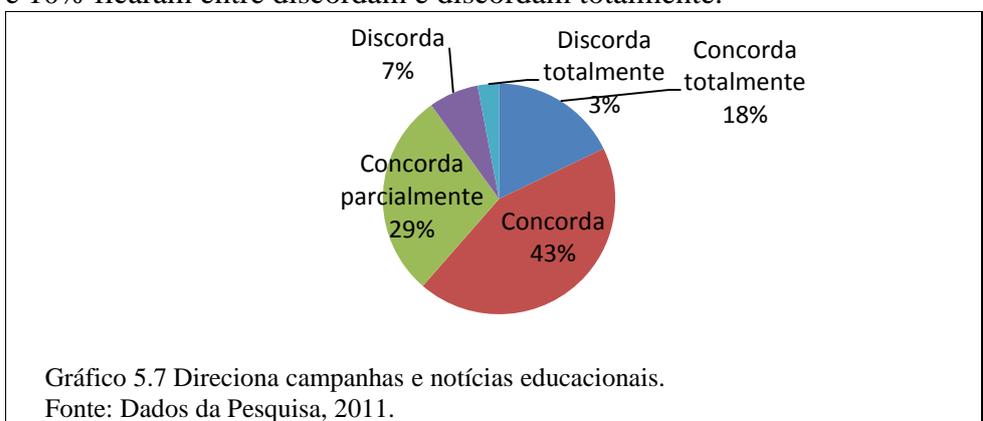
A Variável 5 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 25% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 42% concordam, 26% concordam parcialmente e 7% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



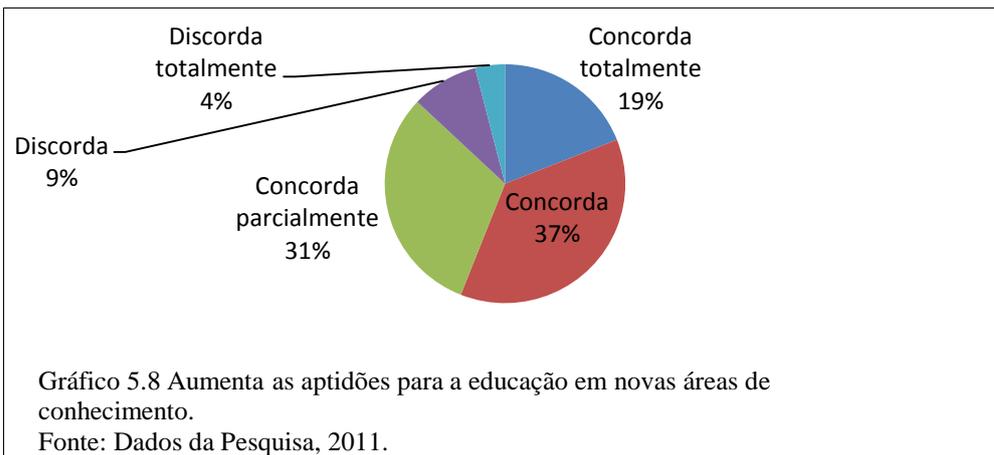
A Variável 6 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 21% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 44% concordam, 25% concordam parcialmente e 10% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



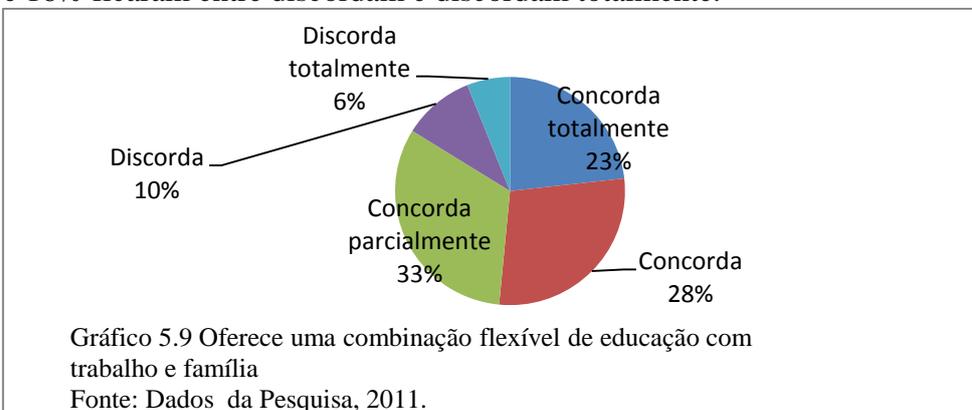
A Variável 7 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 18% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 43% concordam, 29% concordam parcialmente e 10% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



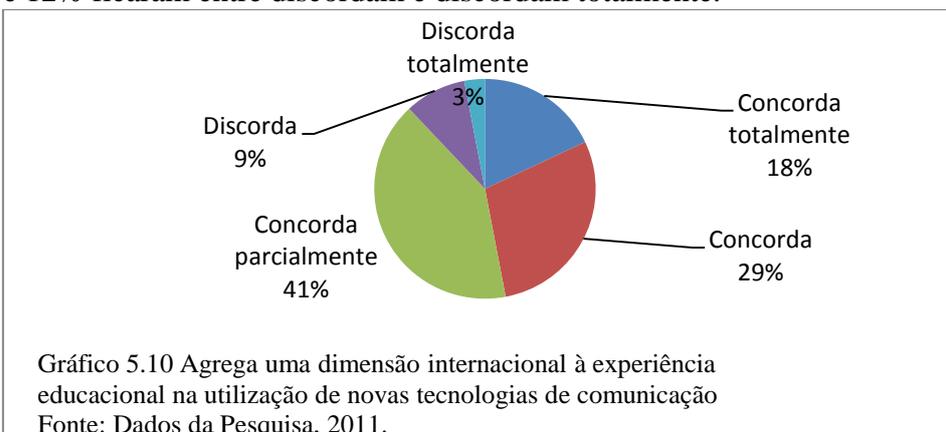
A Variável 8 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 19% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 37% concordam, 31% concordam parcialmente e 13% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



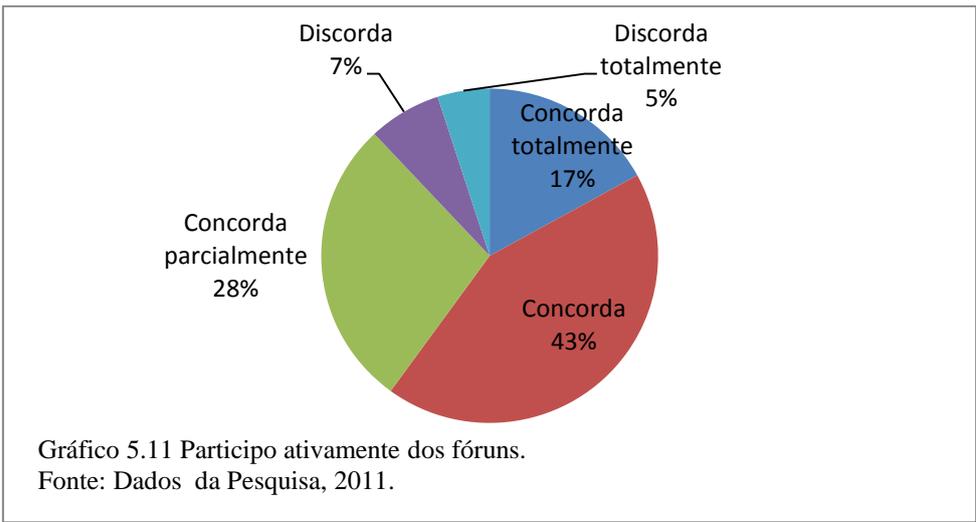
A Variável 9 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 23% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 28% concordam, 33% concordam parcialmente e 16% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



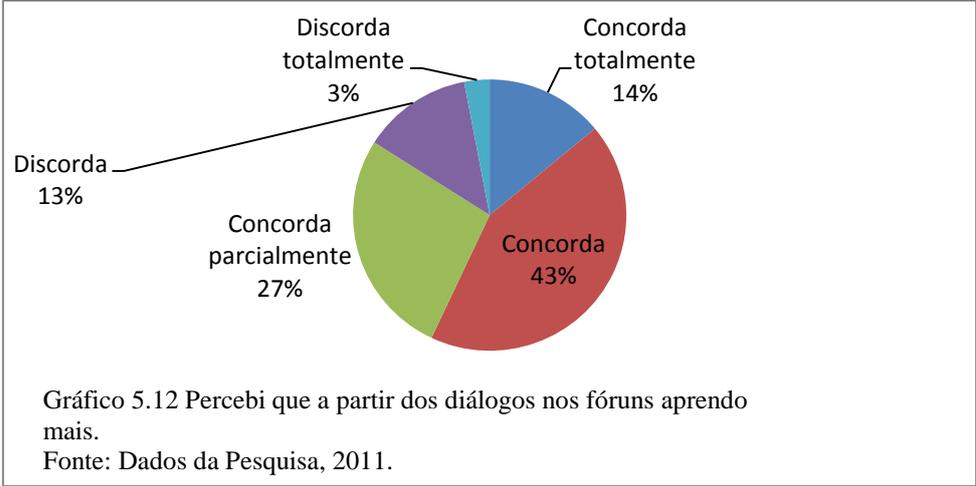
A Variável 10 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 18% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 29% concordam, 41% concordam parcialmente e 12% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



A Variável 11 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 17% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 43% concordam, 28% concordam parcialmente e 12% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



A Variável 12 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 14% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 43% concordam, 27% concordam parcialmente e 16% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



A Variável 13 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 18% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 31% concordam, 30% concordam parcialmente e 21% ficaram entre discordam e discordam totalmente.

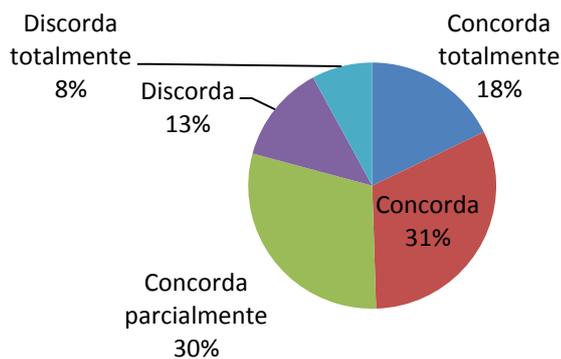


Gráfico 5.13 O ambiente oferece uma excelente oportunidade de melhoria nos meus relacionamentos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

A Variável 14 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 21% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 33% concordam, 32% concordam parcialmente e 14% ficaram entre discordam e discordam totalmente.

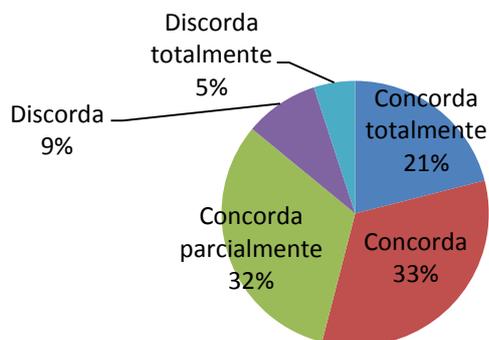


Gráfico 5.14 Sinto que é mais fácil expor minha opinião nos fóruns e AVA

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

A Variável 15 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 12% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 37% concordam, 36% concordam parcialmente e 15% ficaram entre discordam e discordam totalmente.

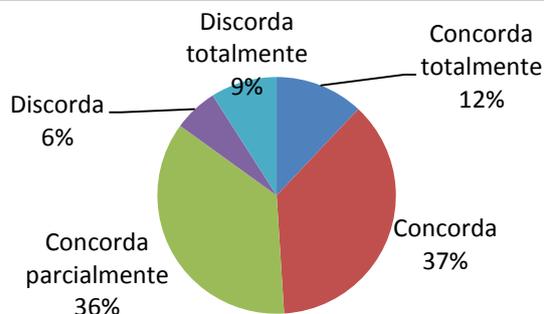
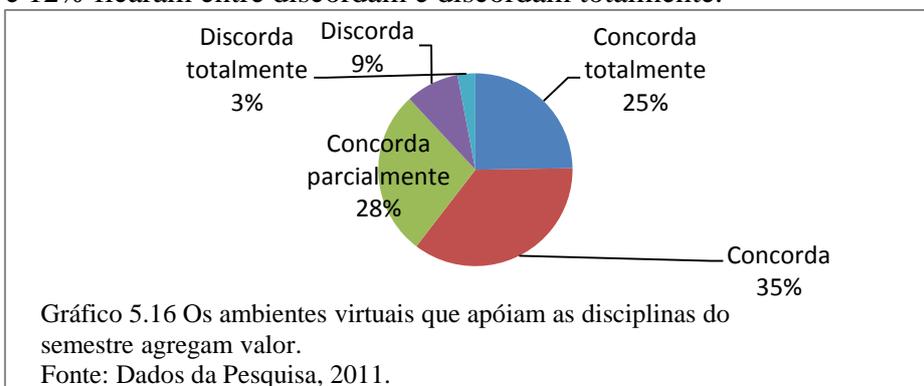


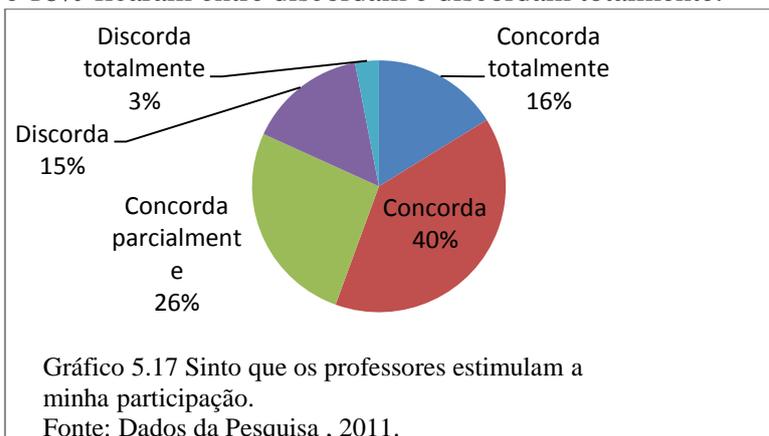
Gráfico 5.15 Depois que ingressei na FGF e passei a utilizar os ambientes virtuais fiquei mais estimulado a estudar.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

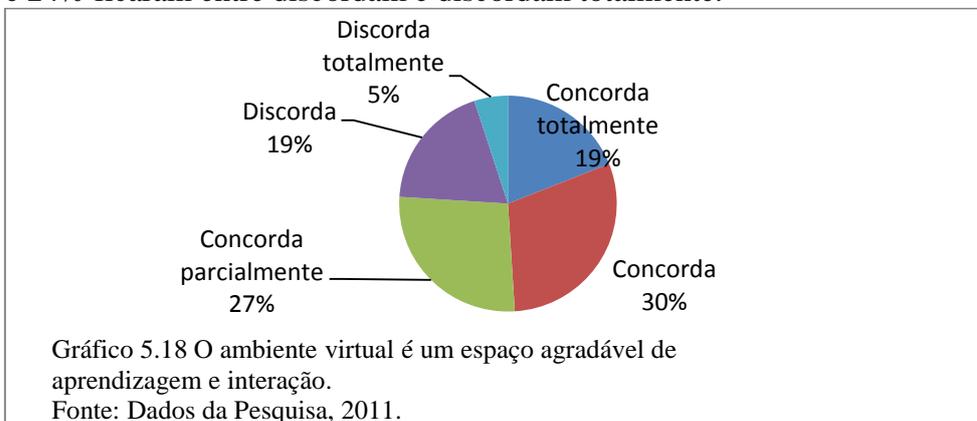
A Variável 16 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 25% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 35% concordam, 28% concordam parcialmente e 12% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



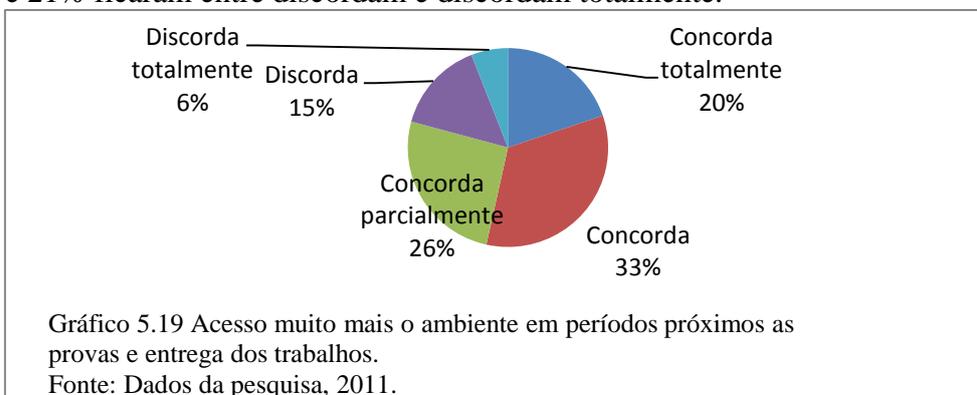
A Variável 17 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 16% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 40% concordam, 26% concordam parcialmente e 18% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



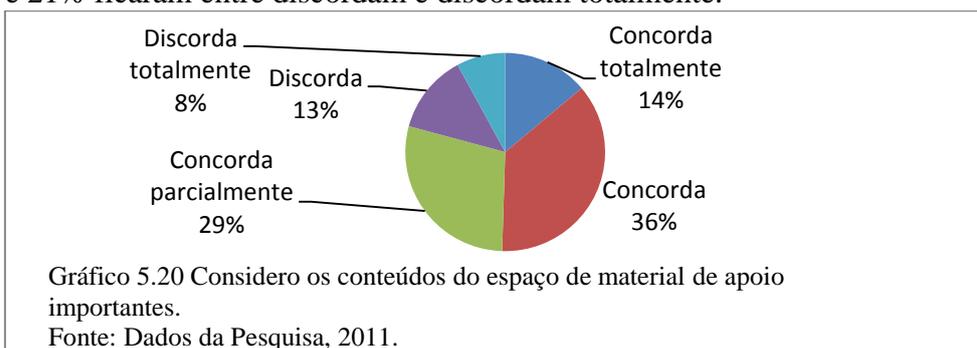
A Variável 18 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 19% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 30% concordam, 27% concordam parcialmente e 24% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



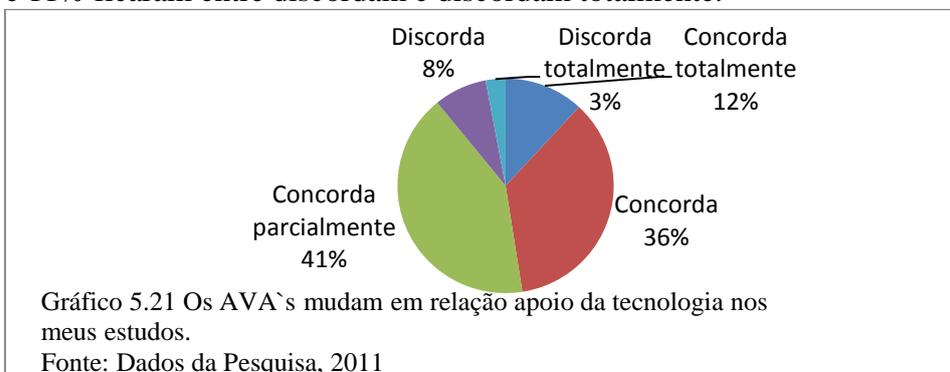
A Variável 19 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 20% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 33% concordam, 26% concordam parcialmente e 21% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



A Variável 20 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 14% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 36% concordam, 29% concordam parcialmente e 21% ficaram entre discordam e discordam totalmente.

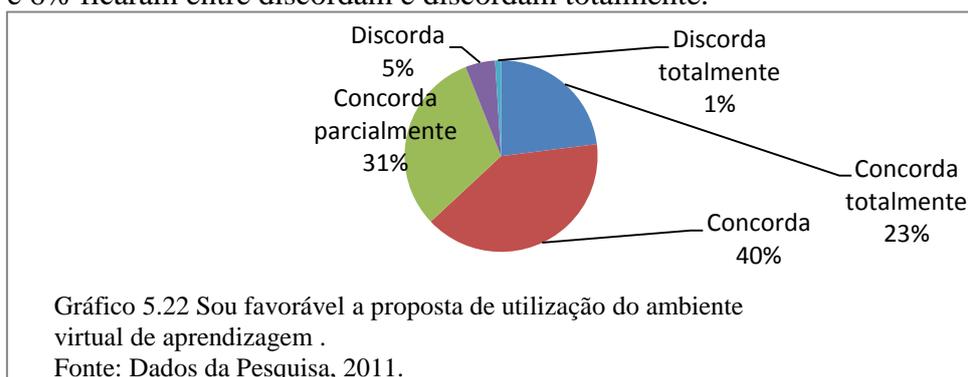


A Variável 21 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 12% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 36% concordam, 41% concordam parcialmente e 11% ficaram entre discordam e discordam totalmente.

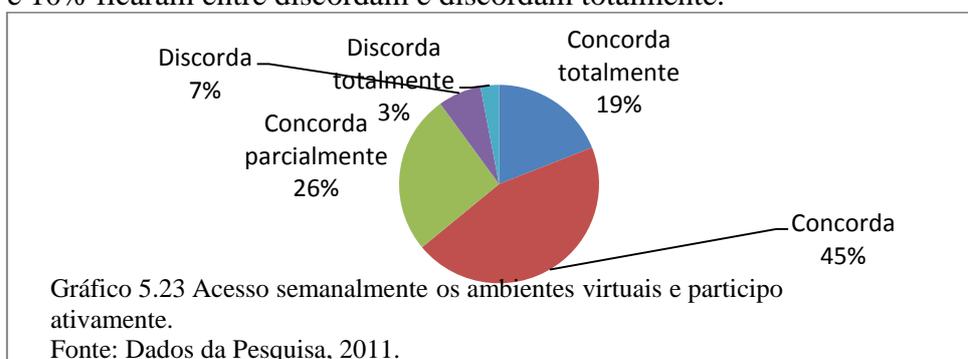


A Variável 22 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 23% dos respondentes registraram no

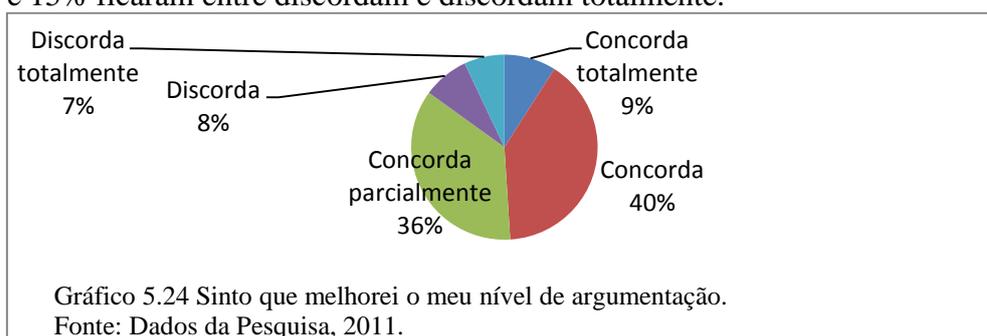
questionário que concordam totalmente, 40% concordam, 31% concordam parcialmente e 6% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



A Variável 23 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 19% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 45% concordam, 26% concordam parcialmente e 10% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



A Variável 24 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões foi escolhida para verificar se os estudantes percebem a estratégia de ensino e se a utilização desenvolve as aptidões dos usuários. 9% dos respondentes registraram no questionário que concordam totalmente, 40% concordam, 36% concordam parcialmente e 15% ficaram entre discordam e discordam totalmente.



Os resultados da análise multivariada disponíveis no Quadro 5.1 mostram que todas as médias indicam uma média acima de 3 pontos. O nível máximo de concordância representaria uma média de 5 pontos.

Quadro 5.1 Dimensões de Moore e Kearsley na percepção de estudantes de um Curso de Administração em vivenciaram estratégias de educação a distância na plataforma Teleduc.

Variável 1 Acesso crescente as oportunidades de aprendizado e treinamento;	3,62
Variável 2 Proporciona oportunidades para atualizar aptidões;	3,51
Variável 3 Melhora a redução de custos dos recursos educacionais na minha formação (xerox, tempo de pesquisa, entre outros);	3,65

Variável 4 Apóia a qualidade das estruturas educacionais existentes;	3,69
Variável 5 Melhora o desenvolvimento do sistema educacional;	3,82
Variável 6 Desenvolvem minhas habilidades para acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais;	3,73
Variável 7 Direciona campanhas e notícias educacionais para públicos alvos específicos com murais e espaços de divulgação;	3,66
Variável 8 Aumenta as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento;	3,58
Variável 9 Oferece uma combinação flexível de educação com trabalho e vida familiar;	3,53
Variável 10 Agrega uma dimensão internacional à experiência educacional na utilização de novas tecnologias de comunicação.	3,5
Variável 11 Participo ativamente dos fóruns.	3,6
Variável 12 Percebi que a partir dos diálogos nos fóruns aprendo mais.	3,52
Variável 13 O ambiente oferece uma excelente oportunidade de melhoria nos meus relacionamentos com colegas e professores.	3,39
Variável 14 Sinto que é mais fácil expor minha opinião nos fóruns e espaços do ambiente virtual de aprendizagem do que em sala de aula.	3,56
Variável 15 Depois que ingressei na FGF e passei a utilizar os ambientes virtuais fiquei mais estimulado a estudar.	3,37
Variável 16 Os ambientes virtuais que apóiam as disciplinas do semestre agregam valor.	3,7
Variável 17 Sinto que os professores estimulam a minha participação com questionamentos e atividades instigantes e provocadoras.	3,51
Variável 18 O ambiente virtual é um espaço agradável de aprendizagem e interação com meus colegas e professores.	3,39
Variável 19 Acesso muito mais o ambiente em períodos próximos as provas e entrega dos trabalhos.	3,47
Variável 20 Considero os conteúdos do espaço de material de apoio disponíveis nos ambientes importantes e suficientes para minha formação profissional e acadêmica.	3,36
Variável 21 A partir da proposta de utilização dos ambientes virtuais as minhas crenças mudam em relação apoio da tecnologia nos meus estudos.	3,46
Variável 22 Sou favorável a proposta de utilização do ambiente virtual de aprendizagem e gostaria que fosse mais estimulado.	3,79
Variável 23 Acesso semanalmente os ambientes virtuais e participo ativamente de todos os eventos propostos pelo professor.	3,7
Variável 24 Sinto que melhorei o meu nível de argumentação a partir da participação em atividades virtuais.	3,36

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Diante dos resultados da pesquisa é possível inferir que os estudantes percebem um ganho com a utilização dos ambientes virtuais. Mas é importante uma pesquisa mais intensa nos percentuais que surgem como discordância em relação à utilização dos AVAs para que possam ser desenvolvidas estratégias que estimulem mais o conhecimento em virtude dos importantes impactos nos ganhos da aprendizagem transformadora que pode ser representada pelas estratégias educação a distância e os benefícios propostos por Moore e Kearsley e análise de filósofos, sociólogos e educadores tratados neste artigo que mostram a importância do desenvolvimento da autonomia dos estudantes e da educação continuada de professores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra a importância que as estratégias de educação a distância podem proporcionar aos educandos aliadas ao desenvolvimento de professores e discentes como sujeitos livres e autônomos. Os resultados da pesquisa apontam que os ambientes virtuais estão cumprindo o seu papel na instituição, mas ainda devem ser elementos de investigação e pesquisa a fim de trazer mais considerações ao novo paradigma citado por Behrens.

Sobre a história das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de administração e as mudanças de 2006 a pesquisa sugere uma futura investigação sobre em que as atividades complementares têm contribuído para o papel de mudança dos educandos em sujeitos livres e sociais. A recomendação é trazida à tona porque os conteúdos complementares unidos ao conjunto de mudanças no papel do professor e educando tem reforçado a mudança do enfoque do paradigma dominante para o do paradigma inovador.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. Edições Loyola. São Paulo. Brasil, 2000. Ent
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.
- BRAZ, Milena Marcintha Alves Braz. CAMPOS, Casemiro de Medeiros (Organizadores). **Gestão Escolar: saber fazer**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho (Coord.). **Formação Continuada de Professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- COLLINS, J. HUSSEL, R. **Pesquisa em Administração**. Porto Alegre, Bookman, 2005.
- DIAS, Rosanne Evangelista. LOPES, Alice Casimiro. **Competências na Formação de Professores No Brasil: O Que (Não) Há De Novo**. Educ. Soc., vol. 24, n. 85, p. 1155-1177. Dezembro, Campinas, 2003.
- GODOI, Christiane Kleinübing. MELLO, Rodrigo Bandeira de. SILVA, Anielson Barbosa. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. 2ª. Ed. São Paulo, 2010.
- MOORE, Michael G, Greg Kearsley. **Educação a distância: uma visão integrada**. SP: Cengage Learning, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26ª ed. Rio de Janeiro, 2002.
- MORIN, Edgar. **Ciência Consciência**. Portugal: Europa América. 1982.
- MORAN, José Manuel. **Mudanças necessárias na educação presencial**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/presencial.html>. Acesso em 15 de dez. 2011.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisa em Administração. São Paulo. V.1. Nº 3, 2º sem. 1996.
- NÓVOA, Antônio. **Conteúdos que devem ser prioritários na escola**. Revista Nova Escola. Edição nº 154. Agosto de 2002. p. 18 - 25.
- PERRENOUD, Philippe & GATHER THURLER, Monica. **As Competências para Ensinar no Século XXI - Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. Porto Alegre, RS, ArTmed, 2002.